

DIE ENTFÜHRUNG AUS DEM SERAIL

(O Rapto do Serralho)

Singspiel em três atos, KV 384

Libreto de Johann Gottlieb Stephanie (1741-1800), adaptado de um libreto anterior de Christoph Friedrich Bretzner (1748-1807) denominado *Belmonte und Konstanze oder Die Entführung aus dem Serail*, musicado pelo compositor Johann André (1741-1799).

Música de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Estreia: Burgtheater de Viena, a 16 de julho de 1782

PERSONAGENS:

KONSTANZE, uma aristocrata espanhola (soprano)

BLONDE, sua camareira inglesa (soprano)

BELMONTE, um nobre espanhol, noivo de Constanze (tenor)

PEDRILLO, criado de Belmonte e zelador do jardim do Paxá (tenor)

OSMIN, guardião do palácio do Paxá (baixo)

PAXÁ SELIM (papel falado)

KLAAS, um marinheiro (papel falado)

ANTES DE A ÓPERA COMEÇAR:

Em meados do século XVI, Constanze, uma jovem aristocrata espanhola, juntamente com Blonde, sua criada inglesa e Pedrillo, namorado de Blonde, foram capturados por piratas e vendidos no mercado de escravos. Tiveram a sorte, entretanto, de ser comprados pelo Paxá Selim, originalmente um cristão espanhol de boa família que se transformara em maometano. Eles foram levados para o palácio de Selim, na orla marítima, onde vivem em boas condições. Pedrillo, que assumiu as funções de jardineiro do palácio e circula com certa liberdade, conseguiu, escondido, enviar uma carta ao noivo de Constanze, o jovem nobre espanhol Belmonte. Ao receber as notícias, após meses de incerteza, Belmonte imediatamente freta um navio, ancorando na praia turca indicada por Pedrillo na carta. Belmonte vem determinado a raptar de volta os três que haviam sido raptados pelos piratas.

RESUMO DA ACÇÃO:

ATO I:

No pátio do palácio do Paxá Selim, à beira-mar, numa praia turca. Belmonte, que recém desembarcou, procura um meio para entrar no palácio, quando encontra o turco Osmin, guardião do palácio, que está ocupado colhendo figos. Belmonte lhe pergunta se ele trabalha ali, e ante a confirmação de Osmin, pergunta se ele pode falar com Pedrillo, que também trabalha ali. Osmin, que detesta Pedrillo, responde de forma grosseira. Belmonte sai, e entra Pedrillo, muito bem-humorado, e tenta fazer as pazes, inutilmente, com Osmin. (Depois saberemos que Osmin gosta de Blonde e tem ciúmes de Pedrillo). Quando Osmin se vai, Belmonte reaparece, e Pedrillo o põe a par da situação: Constanze está viva e é a favorita do Paxá, que entretanto ainda não a tocou, porque quer que ela se apaixone por ele, como diz Pedrillo “é um renegado com um certo senso de dignidade”. Constanze permanece enamorada de Belmonte. Belmonte diz a Pedrillo que tem um navio equipado esperando para resgatá-los, mas antes quer falar com Constanze. Pedrillo informa que o Paxá está a ponto de retornar de uma curta viagem, e que Constanze estará na companhia dele. Como o Paxá é muito interessado por arquitetura, Pedrillo sugere apresentá-lo como um arquiteto.

Ambos se escondem, porque chega nesse momento, o barco do Paxá, que continua a fazer a corte a Constanze. Ela agradece a generosidade do Paxá, e diz que pode servi-lo como escrava, mas seu coração pertence a outro, de quem ele foi brutalmente separada. O Paxá começa a perder a paciência, diz a ela que se quiser pode usar a força, e concede à moça um prazo de mais um dia para que ele tome sua decisão final. Depois que Constanze sai, Pedrillo apresenta o “arquiteto” ao Paxá, e este aceita colocar Belmonte a seu serviço. Quando os dois entram no palácio, são abertamente hostilizados por Osmin.

ATO II:

No jardim do palácio, após Osmin gritar com ela, Blonde lamenta a grosseria dos turcos em cortejar as mulheres, e diz que na Europa as mulheres são diferentes. Osmin lhe recorda que o Paxá a deu a ele como escrava, ao que Blonde responde ser inglesa, e portanto, “nascida para a liberdade”. Osmin, enciumado, a aconselha a evitar Pedrillo, mas a jovem o enfrenta com obstinada determinação, e quando Blonde ameaça arrancar os olhos do turco, ele foge para dentro de casa. Entra agora Constanze, angustiada pela separação de Belmonte. Enquanto Blonde tenta consolá-la, o Paxá volta à carga com suas intenções amorosas, o prazo termina amanhã. Constanze responde que amanhã, como hoje, ela continuará a respeitá-lo mas será impossível amá-lo. Selim, irritado, a ameaça com os mais atrozes suplícios. Constanze, em vez de intimidar-se, desafia Selim: suportará todas as torturas sem ceder, e se o Paxá não tiver piedade dela, então a morte a libertará. Selim diz para si mesmo que tal atitude é uma estratégia para comovê-lo, e decide usar astúcia no lugar de força, saindo a seguir. Pedrillo vem ao encontro de Blonde, conta a ela da chegada de Belmonte. Dará um jeito de fazer com que Osmin beba um poderoso sonífero, para que eles possam fugir naquela mesma noite. Blonde se alegra com essas inesperadas boas notícias e vai correndo contar tudo a Constanze. Pedrillo começa a se preparar para o perigoso evento, e consegue convencer Osmin a beber com ele, infringindo o princípio islâmico relativo ao álcool. Pedrillo mistura a droga ao vinho. Pouco depois, Osmin, caindo de sono, deixa a cena. Entra Belmonte, para preparar a fuga, e finalmente encontra Constanze. Ambos não cabem em si de felicidade. Os quatro namorados se regozijam com a perspectiva imediata de fuga e liberdade.

ATO III:

No pátio em frente ao palácio. Pedrillo está ultimando os preparativos para a fuga. Para fingir normalidade, ele convida Belmonte a cantar, como ele faz todas as noites, enquanto sai para verificar algo. Na volta, Pedrillo, por sua vez canta uma serenata, até que Constanze abre sua janela. Rapidamente, os dois rapazes encostam uma escada na parede para que ela desça. Enquanto Constanze e Belmonte correm para o navio, Pedrillo muda a escada para a janela de Blonde, mas quando ela vai começar a descer, entre Osmin, que acordou mais cedo do que esperava, ainda meio embriagado. Pedrillo se esconde no quarto de Blonde. Osmin acha a escada, e acreditando que ladrões invadiram a casa, dá o alarme, Pedrillo e Blonde tentam fugir mas são capturados. Pouco depois, entra o paxá, cujos guardas prenderam também Constanze e Belmonte, que são trazidos de volta. Belmonte então diz ao paxá que sua família pagará qualquer resgate pedido, é uma das mais importantes da Espanha, a família Lostados. Ao ouvir o nome, o paxá pergunta se Belmonte é então da família do governador de Oran. Belmonte responde que é seu pai, ao que o paxá replica: “é o meu pior inimigo, me despojou de todos os meus bens, tirou minha felicidade e arruinou minha vida. Agora tenho seu filho em meu poder. O que você faria em meu lugar?”. Belmonte e Constanze se preparam para morrer. O paxá se retira com Osmin para determinar os detalhes da execução. Mas quando, volta, acontece uma reviravolta surpreendente: ele manda libertar os quatro prisioneiros, para que sejam testemunhas, junto ao pai de Belmonte, que “é um prazer muito superior responder com uma boa obra à uma injustiça sofrida, em vez de pagar o mal com o mal.” O único que não gosta é Osmin, mas os quatro partem para a Espanha em meio à alegria geral.

(Sergio Casoy)